

D E B A T E S

O campo religioso brasileiro: historiografia e religiosidade

alguns apontamentos

*“A religiosidade surge
na convivência
com o sagrado, fonte de
toda realidade.
Por isso, a religião funda
e organiza o mundo
no qual os homens
realizam seu destino
histórico e cultural.
Somente a partir de uma
experiência do sagrado,
os homens descobrem
as significações daquilo
que deve ser realizado.
A cultura é uma
possibilidade de responder
às sugestões divinas.
A sacralidade da cultura
nasce da dependência
ontológica insuperável
que existe
entre o feito e o factível,
entre o ente e o possível.”*

**Rafael Rodrigues
da Silva**

*Professor do Departamento
de Teologia e Ciências
da Religião da PUC-SP.*

Introdução

É com imensa alegria que venho participar desta mesa de discussão ao redor de temas do Ensino Religioso (Conversas ao redor do fato religioso: possíveis aportes para a afirmação do Ensino Religioso). Pensei em lançar apontamentos e questões sobre alguns caminhos de aproximação entre História e Religião e, ao mesmo tempo, pensá-los em conexão com um tema candente para o Ensino Religioso, a saber, o campo religioso brasileiro. Aliás, algumas destas questões estarão na roda de discussões deste GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades. Vale salientar, que se trata de apontamentos provisórios, com certeza o nosso diálogo irá complementá-los a fim de firmarmos pontos cruciais neste rico debate acerca das religiosidades e suas matrizes.

História e Religião

Estamos diante de um longo percurso, que se apresenta na história com muitas variações, por isso, vou delimitar apenas alguns aspectos.

Um primeiro aspecto reside na compreensão de sacralidade, cultura e mito. Para Mircea Eliade, “é na experiência do sagrado, no re-encontro com uma realidade

RAFAEL RODRIGUES DA SILVA

trans-humana que nasce a idéia de que alguma coisa existe realmente... Através da experiência do sagrado surgem as idéias de realidade, verdade e significação..."¹.

Nesta perspectiva, Adolpho Crippa (*A sacralidade da cultura*) afirma que "os projetos culturais nascem na proximidade do divino. O Fundamento do mundo, da Vida e das Coisas revela-se na experiência do sagrado. A religiosidade surge na convivência com o sagrado, fonte de toda realidade. Por isso, a religião funda e organiza o mundo no qual os homens realizam seu destino histórico e cultural. Somente a partir de uma experiência do sagrado, os homens descobrem as significações daquilo que deve ser realizado. A cultura é uma possibilidade de responder às sugestões divinas. A sacralidade da cultura nasce da dependência ontológica insuperável que existe entre o feito e o factível, entre o ente e o possível"².

No entanto, ao falarmos de mito numa abordagem aproximativa entre história e religião, não podemos nos esquivar da grande obra de Mircea Eliade e nem tampouco do campo de análise dos hermenêutas dos relatos míticos, entre os quais, ressalto as análises produzidas por Paul Ricoeur³ e José Severino Croatto⁴.

Para o objetivo de nossa discussão, julgo que uma abordagem da releitura das imagens míticas dentro do cenário histórico-religioso brasileiro e ocidental, é de suma importância a leitura de obras clássicas de Sérgio Buarque de Holanda⁵, Gilberto Freyre⁶, a interpretação messiânico-mítica de Pedro de Rates Henequim⁷; bem como, os comentários de Jean Delumeau sobre o simbolismo do Paraíso⁸.

Podemos pensar o estudo das religiões na direção de um *Tratado da História das Religiões* como o proposto por Mircea Eliade e pela *Histoire des Religions*, obra organizada por Maurice Brilant e René Aigrain. Mas um caminho possível passa pela preocupação de se construir uma metodologia historiográfica que dê conta da conexão do estudo da História das religiões com a antropologia, a filosofia, a filologia, a sociologia, a fenomenologia e os métodos de estudos dos círculos culturais.⁹

Na perspectiva de uma abordagem múltipla do fenômeno religioso é que nos deparamos com os trabalhos de Jacqueline Hermann, Lara Mancuso e Fernando Torres Londoño. Jacqueline Hermann¹⁰ realiza um estudo referente à história das religiões

¹ Mircea Eliade. *Aspects du Mythe*. Paris: Gallimard, 1963, pp. 171-172.

² Adolpho Crippa. *A sacralidade da cultura*. São Paulo: Editora Convívio, 1973, p. 4 (resumo).

³ Paul Ricoeur. *O Conflito das Interpretações*. Portugal-Porto: Rés-Editora, 1998 e *Del texto a la acción*. *Ensayos de Hermenéutica II*. México: Fondo de Cultura Económica, 2.^a ed., 2002.

⁴ José Severino Croatto. *El hombre en el mundo 1. Creación y designio. Estudio de Génesis 1:1-2:3*. Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1974; *Crear y amar en libertad. Estudio de Génesis 2:4-3:24 (El hombre en el mundo. vol II)*. Buenos Aires: Ediciones la Aurora, 1986 e *Exilio y Supervivencia. Tradiciones contraculturales en el Pentateuco. Comentario de Génesis 4,1-12,9*. Buenos Aires: Editorial Lumen, 1997.

⁵ Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 e *Visão do Paraíso*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.

⁶ Gilberto Freyre. *Casa-grande e Senzala*. Brasília: Universidade de Brasília, 13a. edição, 1963 e *Interpretação do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1947.

⁷ Ver as 101 teses de Pedro de Rates Henequim in: Plínio Freire Gomes. *Um herege vai ao paraíso: cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

⁸ Jean Delumeau. *Uma história do Paraíso. O jardim das delícias*. Lisboa: Terramar, 1992; *Mil anos de felicidade. Uma história do Paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 e *O que sobrou do Paraíso?* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

⁹ BRÓS, A. La méthode en Histoire des Religions. In: BRILLANT, Maurice e AIGRAIN, René (dir.) *Histoire des Religions*. Vol. 1, Paris: Bloud & Gay, Bélgica: Desclée & Cie Éditeurs, 1953, pp. 123-136.

¹⁰ Jacqueline Hermann. História das Religiões e Religiosidades. In: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas (orgs.). *Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia*, 1a. edição, Rio de Janeiro: Campus, 1997, vol. 1, pp. 329-354.

partindo do processo de dessacralização no século XVI, apontando para uma apologia da religião natural (criacionismo) com características do positivismo (preceitos evolucionistas). Produz uma análise da historiografia das religiões sob dois aspectos: a História das Religiões como disciplina e algumas propostas teórico-metodológicas.

Ela entende que a história das religiões deve ser visto como um processo de transição das práticas politeístas para as monoteístas. Tais práticas que ainda encontram-se em choque na historiografia, que acaba por caricaturar o período medieval como o poder do sagrado e a modernidade como sendo a perda da sacralidade. Ao pensar a relação entre História e Religião deparamo-nos com o caminho proposto tanto por Jacqueline Hermann, quanto por Lara Mancuso e Fernando Torres Londoño. Estes trabalhos historiográficos buscam analisar como a questão religiosa foi pensada e inserida no campo científico. Por isso, a abordagem de Hermann tem como ponto inicial uma apresentação e a afirmação dos estudos da religião enquanto disciplina científica. Cabe salientar a grande importância de aprofundar o campo teórico-metodológico da religião enquanto disciplina.

Assim, a busca de se entender a religião como disciplina tem seus inícios no século XIX em meio ao vigor das idéias positivistas. A religião vista como disciplina recebe as marcas de um momento de inquietações e indagações produzidas pelo espírito racional em todos os campos da sociedade. Pois se conjecturava que através da razão era possível conhecer Deus e a criação. Por isso, que o estudo da religião, ora denominado “Ciências das Religiões” (aqui não tem a mesma conotação em meio às discussões acadêmicas atuais), ora “História das Religiões”, tinha como objetivo estudar a origem e a essência da vida e do *homo religiosus*.

Para Jacqueline Hermann, entre os caminhos de compreensão das religiões, é possível classificar aqueles que receberam influências dos estudos sociológicos, tomando como ponto de partida a expressão “história comparada das religiões” de Max Müller, passando por Angelo Brelich, Émile Durkheim, Mircea Eliade e Max Weber (com a sua análise acerca da religião, economia e sociedade). Na segunda parte do texto, Hermann apresenta o estudo de alguns campos temáticos da História das Religiões e da religiosidade: história das doutrinas; histórias eclesíásticas; história das crenças e mentalidades e os reflexos na historiografia brasileira.

Neste último ponto abordado por Jacqueline Hermann, vamos encontrar no artigo de Lara Mancuso e Fernando Torres Londoño¹¹ uma abordagem que atenta para a produção de uma linha historiográfica a partir das práticas religiosas no Brasil. Começam apontando para a construção de uma historiografia eclesíástica, dando destaque para a obra de Serafim Leite e Arnaldo Bruzel. Porém, o interesse dos autores está em mapear os estudos das práticas religiosas sob quatro pontos: o enfoque sócio-antropológico a partir das obras de Gilberto Freyre, Roger Bastide e Maria Isaura Pereira de Queiróz; a história da Igreja na perspectiva dos pobres presente nos trabalhos desenvolvidos pelo CEHILA; a religiosidade popular no período colonial a partir das análises de Laura de Mello e Souza, Ronaldo Vainfas e Anita Novinsky; e, finalmente, o caráter político das organizações religiosas.

Nesta perspectiva faz-se necessário um olhar analítico sobre as tendências histo-

¹¹Lara Mancuso e Fernando Torres Londoño. «Los estudios sobre lo religioso en Brasil: un balance historiográfico». *ISTOR – Revista de História Internacional*. México, n. 9, 2002, pp. 55-81.

RAFAEL RODRIGUES DA SILVA

riográficas no estudo das religiões e da religiosidade e o reconhecimento da historicidade dos enunciados religiosos e/ou teológicos. Tomando como ponto de partida as perspectivas de Jacqueline Hermann, Ciro Flamarion, Lara Mancuso e Fernando Torres Londoño. Daí partirmos para um olhar sobre o campo religioso brasileiro, num olhar histórico, panorâmico e fenomenológico. Porém, vale salientar que nestas sendas o educador de Ensino Religioso deverá dialogar com os profissionais de áreas afins, ou seja, faz-se necessário uma abordagem interdisciplinar.

Cenas da Religião.

Um olhar sobre o campo religioso brasileiro

Aqui vou elencar algumas cenas da Religião e da religiosidade no Brasil e que podem funcionar como uma proposta de abordagem sobre religião na sala de aula e/ou na dinâmica do ensino religioso, numa perspectiva interdisciplinar (diálogo com a História, com as Ciências Sociais e com a Antropologia).

1. Discussão sobre a tripla matriz religiosa brasileira, tendo como pano de fundo a caricatura da matriz mestiça da religião e do sertanejo apresentada por Euclides da Cunha em *Os Sertões*, bem como numa leitura do texto clássico *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freyre até abordagens sócio-antropológicas acerca do *Sagrado Selvagem e o conceito de sincretismo religioso*¹².
2. Religiões no Brasil Colonial: análise das correntes teológicas na sociedade colonial brasileira apontadas por Riolando Azzi: teologia da conquista, teologia da conversão, teologia da escravidão, teologia da inquisição, entre outras. Ao mesmo tempo, os principais aspectos e seus conflitos apresentados nas análises de Laura de Mello e Souza e Ronaldo Vainfas.¹³
3. As santidades indígenas e a religiosidade. O texto de Ronaldo Vainfas deve ser tomado como base para esta abordagem dos aspectos essenciais da religiosidade e sacralidade indígena¹⁴.
4. A saga de Pedro de Rates Henequim. A visão e releitura sobre os mitos bíblicos e o discurso apocalíptico do Quinto Império. Analisar as duas importantes teses:

¹²Tomando como base teórica os seguintes textos: Euclides da Cunha. *Os sertões*. Brasiliense, São Paulo, 1985; Gilberto Freyre. *Casa-grande e senzala*. 13 ed., Universidade de Brasília, 1963; Maria Isaura Pereira de Queiroz. *O messianismo no Brasil e no mundo*. 3 ed., Alfa-Ômega, São Paulo, 2003; Ronaldo Vainfas e Juliana Beatriz de Souza. *Brasil de todos os santos*. Zahar, Rio de Janeiro, 2000 e as obras de Roger Bastide: *Brasil, terra de contrastes*. São Paulo: DIFEL, 1971. 4ª ed; *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973; *O candomblé da Bahia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 e *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

¹³Análise a partir dos textos de Riolando Azzi. *A teologia católica na formação da sociedade colonial brasileira*. Vozes, Petrópolis, 2005; Laura de Mello e Souza. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. Companhia das Letras, São Paulo, 1986 e Ronaldo Vainfas (org.). *Dicionário do Brasil colonial (1500-1808)*. Objetiva, Rio de Janeiro, 2000.

¹⁴Ronaldo Vainfas. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. Companhia das Letras, São Paulo, 1999.

a dissertação de Plínio Freire Gomes que busca aplicar o método historiográfico de Carlo Ginzburg e a tese de Adriana Romeiro que aponta aspectos políticos no discurso de Henequim¹⁵.

5. Religiões no Brasil do século XIX: Uma análise contrapondo o catolicismo tradicional e as correntes do Candomblé. Tomando como base os textos de Roger Bastide e Reginaldo Brandi¹⁶.
6. O movimento dos Malês: No que se refere a uma análise da rebelião escrava, proponho que possamos seguir os passos da análise feita por João José Reis¹⁷.
7. Os Muckers. É preciso refletir em que categoria histórico-religiosa se encaixa o movimento dos Mucker, pois na perspectiva da tese de Maria Isaura Pereira de Queiroz este é um movimento de caráter messiânico. No entanto, é preciso olhar este movimento ao redor de João Jorge Maurer e Jacobina Maurer dentro do multifacetado caleidoscópio religioso brasileiro¹⁸.
8. A virada republicana – impactos sobre e a partir do universo religioso. Discussões ao redor do Belo Monte de Antônio Conselheiro, Contestado e as propostas políticas e a religiosidade no círculo de Padre Cícero¹⁹.
9. Panorama das religiões no Brasil do século XX e o fenômeno Pentecostal²⁰.

¹⁵ Analisar as teses de Plínio Freire Gomes. *Um herege vai ao paraíso*: cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744). Companhia das Letras, São Paulo, 1997 e Adriana Romeiro. *Um visionário na corte de D. João V*: revolta e milenarismo nas Minas Gerais. UFMG, Belo Horizonte, 2001.

¹⁶ Ronaldo Vainfas (org.) *Dicionário do Brasil imperial (1822-1889)*. Objetiva, Rio de Janeiro, 2002. Veja os textos de Roger Bastide mencionados na nota nº 12. Quanto aos textos de Reginaldo Prandi, sugerimos os seguintes: Antônio Flávio Pierucci e Reginaldo Prandi. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996; Reginaldo Prandi. *Os candomblés de São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1991; *Herdeiras do axé*. São Paulo: Hucitec, 1996 e *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

¹⁷ João José Reis. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês*. 2 ed., Brasiliense, São Paulo, 1987 (3 ed. pela Companhia das Letras, São Paulo, 2003, com ampliações).

¹⁸ Maria Isaura Pereira de Queiroz. *O messianismo no Brasil e no mundo*. 3 ed., Alfa-Ômega, São Paulo, 2003; Janaína Amado. *A revolta dos Mucker*. 2 ed., Editora Unisinos, São Leopoldo, 2002; Eneida Weigert Menna Barreto. *Demônios e santos no Ferrabrás: uma leitura de Videiras de cristal*. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2001; Luiz Antônio de Assis Brasil. *A paixão de Jacobina: videiras de cristal – o romance dos Muckers*. 7 ed., Mercado Aberto, Porto Alegre, 2002; Maria Amélia Schmidt Dickie. *Afetos e circunstâncias: um estudo sobre os Mucker e seu tempo*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 1996 e “Milenarismo e contexto significativo: os Mucker como sujeitos”. In: Leonarda Musumeci (org.) *Antes do fim do mundo: messianismos no Brasil e na Argentina*. Editora da UFRJ, Rio de Janeiro, 2004, p. 13-34.

¹⁹ Duglas Teixeira Monteiro. “Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado”. In: FAUSTO, Boris (org.) *História geral da civilização brasileira*. 4 ed., Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1990. t.3, v.2, p. 39-92; Alexandre Otten. “*Só Deus é grande*”. A mensagem religiosa de Antônio Conselheiro. Loyola, São Paulo, 1990; Marco Antonio Villa. *Canudos: o povo da terra*. Ática, São Paulo, 1995 e Pedro Lima Vasconcellos. *Terra das promessas, Jerusalém maldita: memórias bíblicas sobre Belo Monte (Canudos)*. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais – PUC-SP, 2004 (Tese de Doutorado); Duglas Teixeira Monteiro. *Os errantes do novo século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. Duas Cidades, São Paulo, 1974 e Ivone Cecília D’Ávila Gallo. *O Contestado: o sonho do milênio igualitário*. Unicamp, Campinas, 1999; Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros. *A terra da mãe de Deus: um estudo do movimento religioso de Juazeiro do Norte*. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1988 e Ralph Della Cava. *Milagre em Joazeiro*. 2 ed., Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

²⁰ Antonio Flavio Pierucci e Reginaldo Prandi. *A realidade social das religiões no Brasil*. Hucitec, São Paulo, 1996; Beatriz Muniz Souza e Luis Mauro Sá MARTINO (orgs.) *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. Paulinas, São Paulo, 2004 e Victor Vincent Valla (org.).

RAFAEL RODRIGUES DA SILVA

Uma palavra conclusiva:
Perspectivas para o Ensino Religioso

Dois aspectos se apresentam como importantes neste momento para que a disciplina de ensino religioso não caia numa dinâmica proselitista e doutrinária: primeiro, o caráter interdisciplinar e dialógico. O professor de Ensino Religioso em diálogo com professores de História, Geografia, Antropologia, Ciências Sociais, na perspectiva de produzir uma troca de visões, leituras e olhares sobre o fenômeno religioso. Segundo, estas pistas de uma análise de diferentes momentos históricos que perfazem o campo religioso brasileiro e de uma metodologia que dê conta da religião e da história a partir do cotidiano.

Referências para aprofundamento bibliográfico

- AZZI, Riolando. *A teologia católica na formação da sociedade colonial brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. *O catolicismo popular no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BASTIDE, Roger. *Brasil, terra de contrastes*. São Paulo: DIFEL, 1971. 4ª ed.
- _____. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- _____. *O candomblé da Bahia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BIRMAN, Patrícia (org.): *Religião e Espaço Público*. São Paulo: Attar, 2003.
- BRANDÃO, Sylvana (org.): *História das Religiões no Brasil*, Recife: Editora Universitária, 2001.
- BRILLANT, Maurice e AIGRAIN, René (dir.) *Histoire des Religions*. Paris: Bloud & Gay, Bélgica: Desclée & Cie Éditeurs, Volumes 1-5, 1953.
- CALIMAN, Cleto (org.). *A sedução do sagrado. O fenômeno religioso na virada do milênio*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CRIPPA, Adolpho. *A sacralidade da cultura*. São Paulo: Editora Convívio, 1973.
- DELUMEAU, Jean. *Uma história do Paraíso. O jardim das delícias*. Lisboa: Terramar, 1992.
- _____. *Mil anos de felicidade. Uma história do Paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- _____. *O que sobrou do Paraíso?* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- DREHER, Martin N. (org.): *Imigrações e História da Igreja no Brasil*. Aparecida: Editoria Santuário, 1993.
- ELIADE, Mircea. *Tratado de História de las Religiones*. Madrid: Instituto de Estudios Políticos/Biblioteca de Cuestiones Actuales, 1954.
- _____. *Aspects du Mythe*. Paris: Gallimard, 1963.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e Senzala*. Brasília: Universidade de Brasília, 13a. edição, 1963.
- _____. *Interpretação do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1947.
- GIUMBELLI, Emerson (org.): *O Fim da Religião. Dilemas da Liberdade Religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar, 2002.

- GOMES, Plínio Freire. *Um herege vai ao paraíso: cosmologia de um ex-colono condenado pela Inquisição (1680-1744)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GUERRIERO, Silas (org.). *O estudo das religiões. Desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- _____. Intolerância e relativismo: o dinamismo das novas religiões no Brasil. *Revista de Estudos de Religião: Olhares diversos sobre o fenômeno religioso*. Ano XVIII, no 27, São Bernardo do Campo: UESP, 2005.
- HERMANN, Jacqueline. História das Religiões e Religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia*. 1a ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997, vol. 1, pp.329-354.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
- MANCUSO, Lara e TORRES-LONDOÑO, Fernando. Los estudios sobre lo religioso en Brasil: un balance historiográfico. *ISTOR – Revista de História Internacional*. México, no 9, 2002, pp.55-81.
- MONTEIRO, Duglas Teixeira. Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, volume IV, Tomo III, pp.39-92.
- PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Diálogos brasileiros: uma análise da obra de Roger Bastide*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.
- PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo. *A Realidade Social das Religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SACHS, Viola et.al: *Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- Siepierski, Paulo D. e GIL, Benedito M. (orgs.). *Religião no Brasil. Enfoques, dinâmicas e abordagens*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- SOUZA, Luiz Alberto Gómez de; Silvia Regina Alvez Fernandes (orgs.): *Desafios do Catolicismo na Cidade. Pesquisas em Regiões Metropolitanas Brasileiras*, São Paulo, Paulus, 2002.
- SUSIN, Luis Carlos (org.). *Sarça ardente. Teologia na América Latina. Prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

